

Título: O desafio do cuidado em Saúde Mental: Estratégias e intervenção para profissionais da Atenção Básica

Nome do Aluno: Silvia Helena de Souza

Nome do Orientador: Thaís Regina Gomes de Araújo

Introdução:

“No Brasil, aproximadamente 3% da população brasileira apresenta transtornos mentais graves e persistentes, sendo 6% desses são relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Ainda 12% da população precisa de algum tipo de atendimento contínuo ou eventual.” (BRASIL, 2008)

Na Atenção Básica, diversos profissionais de Saúde, apresentam dificuldades sobre o manejo das demandas de saúde mental. “Os profissionais alegam não saber o que falar ou perguntar, tem receios de piorar o quadro dos pacientes de saúde mental, ou entendem que este campo do saber não lhes é acessível.” (BRASIL, 2013)

As intervenções em Saúde Mental devem acontecer na realidade do dia a dia do território, com as singularidades dos usuários e favorecendo a aproximação e o fortalecimento do vínculo. “Na atenção primária, a facilidade de acesso aos profissionais de saúde e o cuidado longitudinal no decorrer do tempo fazem desse nível de cuidado um ótimo local para estreitamento do vínculo com o paciente”. (BRASIL, 2011)

Justificativa:

O presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade de implantar modelos sistematizados de estratégias em Saúde Mental. Hoje dentre as rotinas da atenção básica poucas ações são destinadas a Saúde mental e os profissionais demonstram dificuldades para lidar com o sofrimento psíquico de pacientes com transtornos mentais. Assim tendo em vista esta realidade este trabalho proporcionará qualificação e educação continuada aos profissionais, possibilitando o uso de estratégias e intervenções no cuidado em Saúde Mental.

Objetivo Geral:

Ampliar e fortalecer intervenções de apoio e de proteção em Saúde Mental na Atenção Primária de Saúde para profissionais no Município de Guaratinguetá.

Objetivos específicos:

Reconhecer práticas em saúde mental que favorecerão a adesão do usuário ao tratamento, aos cuidados clínicos e na comunidade, utilizando a escuta e o acolhimento como intervenção;

Incentivar atividades compartilhadas de matriciamento;

Oferecer espaço de apoio e cuidado, promovendo a Saúde e a desconstrução dos preconceitos relacionados ao adoecimento psíquico;

Analisar fatores de proteção e de risco em saúde mental;

Incentivar o uso de instrumentos e ferramentas para abordagem com família: genograma, Ecomapa, Projeto Terapêutico Singular; oferecendo acompanhamento, monitoramento e suporte na elaboração e execução dos mesmos;

Construir modelos de cuidado;

Discutir e divulgar o projeto com a equipe;

Treinar os profissionais da atenção básica;

Avaliar o projeto.

Método:

Local: Estratégia Saúde da Família Município de Guaratinguetá, no total de oito Unidades de Estratégia de Saúde da Família.

Público-alvo: Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem e profissionais que atuam com pacientes em serviços de Atenção Primária à saúde.

Ações:

1. Estratégia de divulgação do projeto: Será confeccionado um folder explicativo para sensibilização dos profissionais no cuidado em Saúde Mental;
2. Treinamento dos profissionais: Cerca de setenta e seis profissionais entre Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem dos serviços de atenção primária à saúde participarão de um treinamento de 40 horas, que terá como conteúdo: A Política Nacional de Saúde Mental; A definição de Família, sofrimento e cuidado; Ferramentas e instrumentos para o uso com Famílias: Genograma, Ecomapa, Projeto Terapêutico Singular; Situações de Saúde Mental comuns na Atenção Básica; Rede ampliada de Atenção à Saúde Mental e o papel da Atenção Básica.

3. Processo de implantação do projeto. A principal estratégia oferecer suporte e apoio na construção de modelos de intervenções e cuidado em Saúde Mental. Haverá acompanhamento, monitoramento e suporte na elaboração das rotinas de serviço, promovendo novas possibilidades de cuidado;

Avaliação / Monitoramento: Em todas as etapas serão analisadas a participação, interesse dos participantes e também será aplicado um questionário estruturado com questões sobre avaliação do processo como um todo.

Resultados esperados:

O presente estudo favorecerá as profissionais de Saúde o uso de novas possibilidades de intervenções em saúde mental e no desenvolvimento de ferramentas e estratégias de cuidado aos usuários em situação de sofrimento. Este estudo possibilitará a compreensão que as intervenções são concebidas na realidade do dia a dia do território, com as singularidades dos usuários e das comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARANTE, P. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 11, n.3, p. 491-94, 1995.

ANDREOLI, S. B. Serviços de saúde mental no Brasil. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. In: MELLO, M. F.; MELLO, A. A. F.; KOHN, R. (Orgs). **Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 85-100.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Assistenciais em Saúde Mental na Saúde Suplementar** - 2ª Edição Revisada e Atualizada. ANS, Rio de Janeiro, p. 7, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Centro de estudo e Pesquisa em saúde Coletiva. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental** Cadernos de Atenção Básica. n. 34, Brasília, 2013.

LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. (Saúde Loucura, v. 20; Serie Politicas do desejo).